

ITAÚ UNIBANCO

Bicicleata contra demissões parou o Centro do Rio

A bicicleata realizada pelo Sindicato na última quarta-feira, dia 1º de fevereiro, no Centro do Rio, foi um sucesso e chamou a atenção da população. O banco continua demitindo trabalhadores, mas caso continue a desrespeitar a categoria e os clientes vamos intensificar a mobilização e, se necessário, até paralisar agências”, avisa o presidente do Sindicato do Rio, Almir Aguiar. Confira mais detalhes nas páginas 2 e 3.

CRÉDITO: NANDO NEVES



O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, à frente da bicicleata dos bancários, criticou o Itaú Unibanco, que continua demitindo trabalhadores

Bancos aumentam os lucros, mas não valorizam funcionários

Bradesco e Santander faturam R\$ 18,8 bi, mas não geram emprego e nem atendem às reivindicações dos bancários

O Bradesco e o Santander divulgaram na última terça-feira (31) os balanços de 2011. Os dois bancos tiveram lucros bilionários. Segundo maior banco privado do país, o Bradesco lucrou R\$ 11,19 bilhões, um crescimento de 14,2% em relação a 2010 (R\$ 9,804). Já o grupo espanhol faturou R\$7,755 bilhões, um resultado 5,1% superior ao do ano anterior. Apesar de tanto dinheiro, as duas instituições financeiras geraram somente 9.632 postos de trabalho.

O Bradesco gerou 9.436 postos de trabalho, um aumento de 9,91% em relação a 2010. “O número de funcionários é ainda insuficiente para

atender às demandas das agências, o que gera sobrecarga de trabalho e aumento da pressão sobre os funcionários”, afirma o presidente do Sindicato, Almir Aguiar. O sindicalista cobrou ainda do banco a criação de um programa próprio de distribuição nos lucros, melhorias no plano de saúde, com a extensão do benefício para os pais, auxílio-educação para todos os funcionários e o fim do assédio moral e das metas abusivas. Já o Santander criou apenas 196 empregos, uma evolução irrisória de 0,36%, passando de 54.406 funcionários em dezembro de 2010 para 54.602 em dezembro de 2011.

O problema é facilmente percebido nas agências do banco. Em determinados horários, os clientes se espantam ao perceber que há apenas

um funcionário no caixa e ninguém no setor de atendimento da unidade, como se fosse uma *empresa fantasma*.

Ganhos no Brasil representam 28% do lucro mundial do Santander

A cada ano, os ganhos do Santander no Brasil aumentam sua participação no lucro líquido do grupo espanhol no mundo. Os R\$7,7 bilhões faturados pelo banco em 2011 representam 28% do faturamento mundial da empresa. A América Latina, liderada pelo Brasil, responde hoje por 51% do lucro do banco, puxado pelo Brasil. A empresa ganhou ano passado 4,6 bilhões de euros na América Latina.

Demissão em massa no Itaú faz Sin

Após demitir mais de 4 mil trabalhadores em 2011, banco continua política de disper

Mais de 4 mil trabalhadores já foram demitidos pelo Itaú Unibanco em 2011 e as dispensas continuam no início deste ano. Somente em janeiro foram homologadas no Sindicato 88 dispensas no banco. Este número representa metade do total de homologações feitas nas entidades, sendo que nos demais bancos, como no Banco do Brasil, muitas dispensas são solicitadas pelos próprios bancários. “A direção do Itaú Unibanco está desprezando o poder de mobilização da categoria. A campanha de mídia do Sindicato é só o começo de uma mobilização que só termina quando o banco puser fim a sua política de demissões”, disse a diretora da Secretaria de Imprensa da entidade Vera Luiza.

A situação é muito grave, o que levou o Sindicato a antecipar a campanha salarial e jogar peso na luta em defesa do emprego já no primeiro mês do ano. Na última quarta-feira (1º), os bancários percorreram de bicicleta a Avenida Rio Branco, a partir da Candelária, além da Almirante Barroso, Presidente Antonio Carlos e 1º de Março, no Centro da cidade. A atividade foi mais um protesto contra as demissões no Itaú.

“O banco se preocupa muito com sua imagem. Esperamos que tenha a mesma preocupação com o bem-estar de seus funcionários e preserve os empregos dos trabalhadores”, afirma a diretora do Sindicato Adriana Nalesso.

Além do Sindicato do Rio participaram da manifestação a CUT nacional, a CUT-RJ, a Federação dos Bancários RJ/ES e os sindicatos de Campos, Petrópolis e Sul Fluminense.



Vinícius de Assumpção: “A política de demissões do Itaú cria um clima de medo e insegurança entre os funcionários e faz aumentar a pressão, a exploração e o assédio moral sobre aqueles que continuam trabalhando na empresa”

DIVULGAÇÃO



Busdoors divulgam em toda a cidade a campanha do Sindicato contra as demissões

CRÉDITOS: NANDO NEVES



Bancários do Rio, Campos, Petrópolis e Sul Fluminense, além de dirigentes sin



Sindicato antecipar campanha salarial

empresas. Somente no mês de janeiro o Sindicato homologou metade destas demissões.



Sindicais da CUT, participaram da bicicleteira em protesto contra as demissões no Itaú



Bancários do BMB sofrem assédio até na hora do exame periódico

Contratada pelo Banco Mercantil para realizar os exames periódicos, a empresa JHM Serviços Médicos Hospitalares vem destratando seus pacientes de forma abusiva. Apesar das diversas reclamações feitas pelos bancários por conta da demora nos atendimentos e da grosseria de médicos e atendentes, a direção do banco ainda não tomou qualquer providência.

Há denúncias de que a JHM, além de desrespeitar os trabalhadores, põe em dúvida as licenças-médicas concedidas pelo INSS e os laudos dos médicos particulares dos funcionários, exigindo uma série de novos exames. Os bancários são pressionados, inclusive, a assinar um documento concordando com este procedimento da JHM, já que, sem o consentimento do paciente, esta prática pode caracterizar falta de ética profissional do médico, que coloca em dúvida o laudo de seu colega de profissão.

DESRESPEITO

O bancário Sílvio Marques foi, no dia 19 de janeiro, realizar um exame periódico. A avaliação médica, que normalmente leva cerca de 30 minutos, levou duas horas para ser completado. O bancário foi avaliado por uma enfermeira e, logo após, atendido por uma médica. Em seguida, uma coordenadora repetiu os mesmos procedimentos e, não satisfeita, chamou mais um profissional, que realizou os mesmos exames feitos anteriormente. Segundo o bancário, ele teria sido tratado de forma agressiva e desrespeitosa, chegando a ser humilhado. Ao reclamar da forma como estava sendo tratado, o médico informou que colocaria no laudo do exame que “o bancário estava se recusando a fazer o exame”.

“Com diversos funcionários licenciados sendo substituídos por bancários mais jovens, esse tipo de tratamento desrespeitoso leva a crer que o banco orienta a empresa JHM a destratar os bancários. O objetivo é abalar psicologicamente os funcionários, levando-os a pedir demissão. Exigimos uma posição do Banco Mercantil, pois o grande número de reclamações sobre essa empresa que realiza os exames periódicos não pode passar em branco”, disse o diretor do Sindicato Jander Batista.

NEGOCIAÇÃO NESTA TERÇA-FEIRA

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do BMB retoma nesta terça-feira, dia 7, as negociações com a direção do banco, em Belo Horizonte. Na pauta, o plano de saúde. Os funcionários reivindicam a inclusão do cônjuge sem onerar o trabalhador e o fim do acúmulo dos boletos médicos que são descontados de uma só vez no ordenado. Serão debatidos também o modelo de PLR adotado pelo banco, que usa como parâmetro de metas a redução das despesas operacionais e o Plano de Cargos e Salários (PCS).

HSBC mantém desconto da PLR e revolta funcionários

Os funcionários do HSBC estão revoltados com a direção do banco, que rejeitou as reivindicações dos sindicatos e manteve o desconto da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) em função do Programa Participação de Resultados (PPR) e do Programa Semestral Variável (PSV). A decisão da empresa de manter o sistema injusto foi tomada na negociação realizada no último dia 31 de janeiro, em São Paulo. A segunda parcela da PLR será creditada no dia 27 de fevereiro.

“Não é por acaso que muitos funcionários estão pedindo demissão do HSBC, que está atraindo gerentes de outros bancos com promessas mentirosas de melhores ganhos, o que na realidade acaba não acontecendo”, afirma o diretor do Sindicato do Rio Marcelo Rodrigues, que participou da reunião na capital paulista.

COBRANÇA DE METAS

Nem os funcionários da retaguarda

CRÉDITO:



NEGOCIAÇÃO FRUSTRADA - O Sindicato repudia a decisão do HSBC de manter o mesmo programa de distribuição nos lucros de 2011, que é injusto e desconta da PLR os programas próprios do banco

escapam da cobrança de metas do banco. Mesmo sem tempo para o atendimento ao público, muitos sequer têm contato com os clientes, eles sofrem a mesma cobrança feita aos

demais trabalhadores da empresa em relação ao cumprimento das metas abusivas. “A representante da empresa disse na reunião que a prioridade deste setor não é a venda,

mas, na prática, os empregados da retaguarda também são cobrados para vender os produtos”, denuncia Marcelo.

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

O HSBC lançou em dezembro de 2011, de forma unilateral, o plano de previdência complementar, uma antiga reivindicação da categoria. O Sindicato critica o novo plano por contemplar apenas os bancários com remuneração superior a R\$3,5 mil.

DIRETORA DO BANCO ADMITE FALHAS

Até a diretora de Recursos Humanos do HSBC Vera Scaicali admite que o programa de distribuição dos lucros da empresa é falho. Apesar de reconhecer o problema ela disse que o banco não vai alterar em nada o programa, que será o mesmo de 2011.

BANCO DO BRASIL

Sindicato cobra da Previ critérios para devolução de funcionários

O Sindicato cobra transparência nos critérios usados pela Previ para devolver ao Banco do Brasil os funcionários cedidos para trabalhar no fundo de pensão da empresa.

“Em nossa avaliação, a Previ descumpe o convênio de cessão de funcionários e, conseqüentemente, o Acordo Coletivo assinado com os trabalhadores. Pelo acordo, o descomissionamento e no caso do fundo de pensão a devolução do funcionário ao banco, só pode ser feito após três avaliações negativas consecutivas feitas a cada seis meses. “Na Previ isto não tem acontecido. O bancário é devolvido sem nenhum critério claro de avaliação”, explica o diretor do Sindicato Carlos de Souza. O sindicalista cita a cláusula sexta do acordo de cessão. Este item que trata das garantias do funcionário cedido diz que ficam “resguardadas as demais vantagens decorrentes de acordos ou dissídios coletivos do banco”.

“O acordo que define o sistema de avaliação da empresa é um importante

instrumento de proteção contra o assédio moral”, acrescenta.

PERDAS DE REMUNERAÇÃO

Os bancários devolvidos ao banco chegam a ter perdas de até 80% em suas remunerações, já que na Previ eles passam automaticamente a ser comissionados como assistentes técnicos. A instituição possui sua própria política de gestão de pessoas e um plano de carreiras, cargos e salários diferente do que existe no banco. “Quando o funcionário do BB é avaliado negativamente perde sua comissão. Na Previ, o bancário é devolvido à empresa, retornando assim ao seu posto efetivo. Quando isto acontece o trabalhador é punido com uma redução significativa de sua remuneração. Queremos transparência nos critérios de avaliação e o cumprimento do acordo coletivo”, cobra Carlos. Ele denuncia que a subjetividade nas avaliações facilita a perseguição, a pressão psicológica e o assédio moral sobre o trabalhador.

Bancária bem avaliada é devolvida ao banco

A pontuação de avaliação do BB vai de 0 a 5. Um exemplo da falta de critérios da Previ é o de uma bancária bem avaliada, com pontuação 4, que foi devolvida ao banco na semana passada. A funcionária, que perdeu com a decisão cerca de 50% de sua remuneração, denuncia ainda que sofreu assédio moral por parte de um gestor do setor onde ela trabalhava.

“Este é um caso explícito da falta de critério na avaliação do empregado. Vamos cobrar uma reunião para tratar do assunto e exigir o retorno imediato desta companheira aos quadros da Previ. Vamos averiguar também a denúncia de assédio, que é muito grave. Queremos garantir a todos os bancários cedidos ao fundo de pensão o mesmo critério de avaliação que existe hoje nas agências e departamentos do BB e acabar com as injustiças cometidas contra os trabalhadores”, conclui Souza.

CONVÊNIO

Sorteado com bolsa de estudo é do BB

O bancário Aníbal Soares de Araújo, do Banco do Brasil, foi o sorteado que ganhou uma bolsa de estudo CPA10 oferecida pela parceria do Sindicato com a *Crédito & Mercado*.

Lucro do Safra cresce 19,7%

O Banco Safra teve um lucro líquido de R\$1,25 bilhão em 2011. O resultado é 19,7% superior ao do mesmo período de 2010. Os funcionários esperam que a empresa valorize os bancários, os verdadeiros responsáveis pelo ótimo desempenho da empresa no mercado.

BLOCO DOS BANCÁRIOS

Último ensaio antes do Carnaval é nesta sexta-feira

Não perca o ensaio do Bloco dos Bancários, nesta sexta-feira, dia 10, a partir das 18h30, na esquina da Miguel Couto com a Presidente Vargas. Adquira sua camiseta do bloco pelos telefones 2103-4150/4151.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Tel: 2103-4117 (PABX) - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Heloisa Kropf - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 20485/120/43) e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves

- **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - **Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica) - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**